

Adoção entre homossexuais: um tabu que pode ser vencido



Em novembro, um casal homossexual masculino da cidade de Catanduva, interior de São Paulo, recebeu autorização judicial para oficializar a adoção de uma menina de 5 anos. Ela já havia sido adotada por uma das partes, mas só depois de muita insistência seu companheiro conseguiu ter a paternidade reconhecida. Por falta de conhecimento, muita gente afirma que crianças adotivas de pais homossexuais podem trazer algum problema psicológico ou de sociabilidade. Mas, infelizmente, o maior problema encontrado é o preconceito. (Pág. 3)

Casal de gays Vasco Pedro da Gama e Junior Carvalho adota Theodora, em Catanduva - SP.

Espíritas se organizam para celebrar os 150 anos de *O Livro dos Espíritos*



O Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo (SP), será palco, em 21 de abril, das 9h30 às 21h30, de evento comemorativo dos 150 anos de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec. Várias entidades estão trabalhando na organização do encontro, que deve fazer história em São Paulo. Com o mesmo propósito, o de celebrar a obra, marco inicial do Espiritismo, lançada pelo

Codificador em 18 de abril de 1857, em Paris, França, a Federação Espírita Brasileira também promove, de 13 a 15 de abril, o 2º Congresso Espírita Brasileiro. Ele será realizado no Centro de Convenções Ulysses Guimarães e no Ginásio de Esportes Nilson Nelson, em Brasília (DF). (Pág. 3)

Arte espírita

CAMILA DE ANDRADE

A arte é conceituada, segundo o dicionário, como a capacidade que o homem tem de, dominando a matéria, pôr em prática uma idéia. Ela pode se manifestar através de elementos visuais, sensoriais e táteis, reproduzindo formas da natureza ou realizando formas imaginárias. (Pág. 8)

Receitas de Equilíbrio Os idosos e a qualidade de vida

Pág. 4

Nem cedo, nem tarde demais

Cristiane Ribeiro Assis - Pág. 6

Cantinho do evangelizador Crianças Invisíveis

Walther Graciano Júnior - Pág. 6

Uma linotipo do Além

Richard Simonetti - Pág. 7

Valores reais

W.A. Cuin - Pág. 7

A arte de ouvir

Fernando Ôs - Pág. 7

Ator pede inspiração aos espíritos



O ator americano Denzel Washington, duas vezes vencedor do Oscar de Melhor Ator, disse, em entrevista no Canal GNT, que fez uma prece para os espíritos antes de filmar uma das cenas mais marcantes do filme *Tempos de Glória* (Glory). (Pág. 2)

Terminalidade da vida

GILSON LUÍS ROBERTO

Em 9 de novembro de 2006 o Conselho Federal de Medicina (CFM) instituiu resolução, publicada no Diário Oficial da União do dia 28 do mesmo mês, sobre a terminalidade da vida. Ela aponta que "na fase terminal de enfermidades graves e incuráveis é permitido ao médico limitar ou suspender procedimentos e tratamentos que prolonguem a vida do doente, garantindo-lhe os cuidados necessários para aliviar os sintomas que levam ao sofrimento, na perspectiva de uma assistência integral, respeitada a vontade do paciente ou de seu representante legal". Veja a repercussão e a posição do Ministério Público Federal e da Associação Médico-Espírita à pag. 4.



Infância e adolescência: um novo paradigma

FABIANA GANCI

Na Jornada da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP), realizada em novembro, na capital paulista, o médico generalista e integrante da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais Andrei Moreira falou sobre a infância e a adolescência sob o paradigma espírita, analisando e entendendo o espírito nessas fases da reencarnação. Confira a entrevista concedida à **Folha Espírita** sobre o tema na página 5.



Agende-se!

A Associação Médico-Espírita do Brasil realizará, dias 7, 8 e 9 de junho, no Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo (SP), o Mednesp 2007, congresso médico nacional e internacional. Notícias no site www.amebrasil.org.br ou pelo telefone (11) 5585-1703.

Assinantes:

Estamos modificando o sistema de assinaturas. Para esclarecimento de dúvidas ou obter mais informações, ligue (11) 5585-1977.

Estaremos em férias no período de 18/12/06 a 1º/1/07.

editorial

Surpresas da vida

A pequena Marcela de Jesus Galante Ferreira, que nasceu em 20 de novembro, no município de Patrocínio Paulista (SP), contrariou todas as expectativas que apontavam para uma morte rápida. Apesar do quadro de anencefalia – Marcela possui o bulbo cerebral e a medula, que controlam a respiração, batimentos do coração e reflexos –, ela mamou, apresentou melhoras e manteve um quadro estável por mais de 30 dias (fechamos esta edição em 20 de dezembro).

Marcela nos mostrou, assim como outros bebês anencéfalos que sobreviveram por segundos, minutos, horas, semanas ou anos, que a vida é, sim, um bem outorgado, indisponível, e que, conforme disse a própria mãe do bebê, Cassilda Galante Ferreira, “pertence a Deus”.

Os novos aportes científicos vêm nos fazendo compreender a verdadeira natureza da vida. Hoje, baseados na ciência, sabemos que a vida do embrião, e do bebê, não pertence à mãe, ao pai, ao juiz, à equipe médica, ao Estado. Pertence, exclusivamente, a ele mesmo. Com o anencéfalo não é diferente. E Marcela nos mostra isso: da

barriga de sua mãe a dias de vida, ela demonstra sua luta em querer, precisar estar viva.

Até o fechamento desta edição, Marcela continuava surpreendendo. E sua mãe também. Ela mostrou um coração cheio de amor e dignidade para com sua filha, e aproveitava cada momento intensamente. “Sofrer, a gente sofre”, disse – e não teria como ser diferente –, “mas ela não pertence a mim, e sim a Deus, e eu cuido dela aqui”, declarou.

A história do bebê de Patrocínio Paulista reforça o respeito que devemos ter pela vida, seja lá como e por quanto tempo ela se apresente, independentemente do estágio ou condição que se encontre. Que ele nos faça refletir: se cada segundo de sua existência foi precioso para sua mãe, conforme ela própria declarou, com certeza fez maravilhas não só a essa mãe, mas a ele próprio, que pode estar reescrevendo a sua história.

@internet



www.abrape.org.br

A Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas (Abrape) é uma associação civil, cultural, científica, beneficente e sem fins lucrativos, de âmbito nacional, e tem como princípios básicos o estudo da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, sua fenomenologia, aplicada em todos

os campos do conhecimento humano, voltado especialmente para a Psicologia, tendo em vista suas relações com a Filosofia, Ciência e Religião. No site podemos encontrar indicações de cursos e livros e, ainda, efetuar cadastro para receber mala-direta das atividades da instituição. Confira!

biblioteca do leitor

Doenças da Alma



Doenças da Alma é um livro original, da FE Editora, no qual o autor, dr. Roberto Brólio, baseia-se no conceito de que a alma é um constituinte natural do organismo humano, responsável por todos os atos da vida. Em sua 9ª edição, a obra segue a metodologia dos cursos de medicina, analisando, inicialmente, a estrutura e a fisiologia da alma e, nos capítulos seguintes, estuda as causas e o modo como elas se instalam, e relaciona as principais doenças da alma que acometeram os seres humanos. Tem um capítulo sobre a cura quântica, fundamentada na Física Quântica, e procura explicar, cientificamente, as curas realizadas pela energia do pensamento. No último capítulo, estuda as curas de Jesus, o médico de corpos e almas, destacando-o como paradigma para os que se dedicam às curas espirituais. Outras informações no (11) 5585-1977.

Rádio Rio de Janeiro: 5º lugar em audiência

A Rádio Rio de Janeiro reconquistou o quinto lugar geral de audiência no segmento AM no Grande Rio, segundo dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Opinião, Pesquisa e Estatística (Ibope) referentes ao trimestre agosto/setembro/outubro de 2006. Os números revelam que a rádio obteve, de 2ª a 6ª-feira, na média das 24 horas do dia, uma audiência de 4.076 ouvintes por minuto, alcançando a quinta posição geral dentre as 23 emissoras que compõem o segmento das emissoras de rádio AM na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, que inclui a capital e os municípios da Baixada Fluminense, Niterói e São Gonçalo.

A mesma pesquisa revelou ainda outra ótima notícia: de 2ª a 6ª-feira, na média entre 6h e 19h

(horário nobre do rádio), a Rio de Janeiro registrou uma audiência de 5.728 ouvintes por minuto, atingindo a 6ª colocação no segmento AM. Vale lembrar que a Emissora da Fraternidade obteve índices maiores do que as médias aqui expostas em vários horários, alcançando inclusive ao quarto lugar de audiência, em alguns deles.

Para ser um colaborador do Fundo de Manutenção da Programação Espírita da Rádio Rio de Janeiro e passar a fazer parte do Clube da Fraternidade basta ligar para (21) 2478-1400 ou 2461-1400, ou acessar o site: www.radioriodejaneiro.am.br, clicando nos links “Emissora” e “Clube da Fraternidade”.

Na mídia

Novo programa da BBC América apresenta a vida após a morte

Estreou, em 30 de novembro, no canal BBC América (disponível apenas nos Estados Unidos), o programa *Afterlife*, ou, Após a Vida, em português. A temática dos episódios gira em torno da médium inglesa Alison Mundy, interpretada pela atriz Lesley Sharp. Sem discernir ao certo vivos e mortos, ela se depara com situações inusitadas, nos mais diferentes lugares, para ajudar desencarnados a resolver suas pendências e compreender seu “novo estado”, além de defrontar com conceitos materialistas das pessoas que a rodeiam. No outro lado, temos o jovem professor de Psicologia Robert Bridge (interpretado por Andrew Lincoln) com postura cética, mas resoluto a estudar fenômenos como a clarividência.

No primeiro episódio da série, o professor Robert Bridge leva seus alunos a um teatro para

assistir a dois clarividentes, com o intuito de evidenciar que o fenômeno não passa de pura ilusão. O primeiro médium realmente não passa de uma encenação para iludir os alunos, e a segunda médium é Alison Mundy, que passa a enxergar pessoas desencarnadas no ambiente. Robert passa a ridicularizar os dois, dizendo que tudo não passa de meros truques, facilmente explicáveis. O que o professor Robert não espera é algo realmente impressionante, que suscita a curiosidade de um aluno. Ao perceber que o aluno tende mais a acreditar no ponto de vista da médium, acaba despertando uma rivalidade entre o visível e o invisível, o que o leva a se dedicar com mais afinco às descobertas e possibilidades antes não imaginadas, provenientes do além.

Ator pede inspiração aos espíritos

O ator americano Denzel Washington, duas vezes vencedor do Oscar de Melhor Ator, disse, em entrevista no Canal GNT, que fez uma prece para os espíritos antes de filmar uma das cenas mais marcantes do filme *Tempos de Glória* (Glory). Na entrevista, exibida em 29 de novembro no Canal GNT, Washington declarou sua profunda religiosidade e fé em Deus. Disse que chegou a cogitar tornar-se pastor: “Talvez meu púlpito tenha sido os papéis que eu fiz. Eu vi a evolução espiritual de personagens como Reuben ‘Hurricane’ Carter, Malcolm X e Steven Bieko”. Para entrar na pele de um personagem – especialmente em cenas intensas – Denzel disse que sempre faz orações. Antes de filmar a famosa cena do chicoteamento

em *Glory*, ele contou que pediu ajuda aos espíritos. “As pessoas me perguntam: como você se preparou? Eu digo que fiz uma oração. Dobrei meus joelhos e rezei para todos os espíritos. E disse: Olhem, amigos, senhoras: estou falando daqueles que foram chicoteados (...) Vocês estão comigo?”. O ator também contou sobre uma amiga de sua mãe que previu seu sucesso como ator: “Ela fez uma profecia quando era apenas uma criança, e minha mãe explicou que ela havia feito várias profecias corretas.” A fala de Denzel Washington, em inglês, pode ser conferida no site www.oprah.com/tows/slide/200610/20061031/slide_20061031_350_105.jhtml

Curtas

- Desencarnou Amílcar Del Chiaro Filho, 71. Há 29 anos na Rádio Boa Nova, em Guarulhos (SP), ele apresentava o programa Gente como a Gente, voltado aos portadores de deficiências. Sem dúvida, um grande operário da causa espírita.
- Encontro com Divaldo Franco é o nome do programa de tevê que está sendo apresentado pelo médium, desde 25 de dezembro, sempre aos domingos. É um programa de entrevistas, com perguntas e respostas ao vivo. Acesse www.tvcei.com ou o site da Mansão do Caminho.
- O grupo musical Interação promove oficina de música, em 24 de fevereiro, das 14h às 17h30. Neste ano, também realiza os encontros A Arte

de Educar com Arte, todo 3º sábado, das 15h às 17h, à rua Aurélio, 665, Lapa (SP). Inscrições com Flávia (11) 3285-0594 / flaviaruh@terra.com.br

• A Fraternidade Espírita Dios, Amor e Caridade, que tem o endereço na internet www.fedac.org.pa, realizará, em 9 e 10 de fevereiro, o 1º *Encuentro Espírita Panameño*. O tema do encontro será La ciencia y el espíritu em el mundo contemporáneo. O evento acontecerá no Teatro La Huaca, no Centro de Convenciones ATLAPA, Panamá, RP, e contará com palestrantes de Argentina, Brasil, Colômbia, Guatemala e Panamá. Outras informações pelo e-mail fedac@fedac.org.pa

• **Informações sobre hospitais espíritas:** A Associação Médico-Espírita do Brasil está organizando e colocando à disposição dos internautas informações sobre os hospitais espíritas em nível nacional. Confira no site: <http://www.amebrasil.org.br>. Pedimos a colaboração das direções dos hospitais espíritas no sentido de nos fornecer os dados necessários através de e-mail. Para mais detalhes entrar em contato nos seguintes endereços: igobi@uol.com.br ou le_romani@yahoo.com.br



G. W. CARVER

O filho de escravos que se tornou um dos maiores cientistas do mundo

Aquele mirrado menino negro não era muito diferente de tantos outros que têm nascido mundo a fora, exceto porque tinha um sonho, pelo qual doou sua vida: o de lutar pela sua gente. Contrariando todos os prognósticos, **GEORGE WASHINGTON CARVER** se tornou um dos maiores gênios da humanidade.

Negritude e Genialidade, o novo livro de Herminio C. Miranda

Tel.:(11) 3879-3838

Distribuição e vendas
Universodasletras



Assine Folha Espírita

Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA: 1 ANO - R\$ 30,00 / 2 ANOS - R\$ 55,00!

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br

| | | | | |
|------------|--|--|---|--|
| Expediente | FUNDADOR Freitas Nobre (1974) | DIRETOR COMERCIAL Fábio Gandolfo Severino | SITE - PROGRAMAÇÃO www.aboutdesign.com.br | Sidônio de Matos ASSINATURAS Ana Carolina G. Severino Lilian S. R. R. Severino |
| | JORNALISTA RESPONSÁVEL Cláudia Santos MTb - 21.177 | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE MaçãV Comunicação www.macav.com.br | FOTOGRAFIA Benedito Jesus Valvassoura | EXPEDIÇÃO Arnaldo M. Orso Sílvia do Espírito Santo Alencar Leme Martins |
| | DIRETORA RESPONSÁVEL Marlene Nobre | Diagramação André Egídio | | |
| | DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo Rossi Severino | | | |

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax.: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/001-64 - Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br

Adoção entre homossexuais: o amor vence o preconceito

LUCIANA PAIM

Em novembro, na cidade de Catanduva, interior de São Paulo, um casal homossexual masculino recebeu autorização judicial para oficializar a adoção de uma menina de 5 anos. Ela já havia sido adotada por uma das partes, mas só depois de muita insistência, seu companheiro conseguiu ter a paternidade reconhecida. Não é a primeira vez que um casal gay adota uma criança no Brasil. O mesmo já aconteceu no Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, com casais femininos.

A adoção entre casais heterossexuais já não é mais tabu, mas quando diz respeito aos homossexuais, ainda é um tema polêmico, que, inclusive, começará a ser debatido em horário nobre, pelo autor Manoel Carlos, que pretende abordar o assunto na novela *Páginas da Vida*.

De acordo com *O Livro dos Espíritos*, questão 202, escolhida a opção, deve-se enfrentar as provas referentes a ela. Se a escolha for o corpo masculino, deverá enfrentar as experiências reservadas ao homem; se a encarnação ocorrer no vaso feminino, as provas serão as reservadas às mulheres. Segundo o pensamento espírita, o homossexual é um espírito que enfrenta momento de provação e que deve estar vigilante para sair vitorioso, em vez de agravar os seus débitos perante a lei divina. Como disse Jesus: “Fazer aos outros todo o bem que gostaríamos que nos fizessem.” O equilíbrio sexual (que se manifesta

por um comportamento que não é promíscuo e nem desrespeitoso para com os sentimentos alheios) é, portanto, caminho seguro tanto para homossexuais como para heterossexuais.

Mas para voltar ao nosso tema principal, é importante salientar que, independentemente de ser adotada por um casal gay ou não, deve-se verificar o que realmente é necessário para o desenvolvimento saudável da criança.

De acordo com o dr. Marco Antonio Palmieri, homeopata especializado em abordagem junguiana, existem três tipos de adoções que podem ser realizadas pelos casais homossexuais:

- a recomposição, na qual um dos parceiros traz para a relação homossexual os filhos do casamento heterossexual anterior;
- a co-parentalidade, em que um dos membros do casal gera uma criança com uma pessoa que oferece a parceria biológica, que pode ocorrer através da relação sexual habitual, ou através de inseminação artificial;
- e por último, a adoção, que pode ser legalizada ou não.

Patologias

Por falta de conhecimento, o que muita gente afirma é que crianças adotivas de pais homossexuais podem trazer algum problema psicológico ou de sociabilidade. Mas, infelizmente, o maior

problema encontrado é o preconceito. “Os estudiosos nos têm dito que não há indícios de que crianças criadas por pais do mesmo sexo venham a desenvolver patologias mais graves ou com maior frequência que as demais”, explica Palmieri.

Geisa Rodrigues, psicóloga e mediadora de conflitos, concorda com Palmieri e acrescenta: “Qualquer que seja a estruturação familiar, a negligência, o abandono e a violência doméstica é que desencadeiam grandes prejuízos à estruturação da personalidade. Assim, é importante estar atento aos sinais que o filho pode transmitir de que algo não vai bem, tais como: apatia, dificuldade de aprendizagem, isolamento, superadaptação, delitos, bondade exagerada, rebeldia generalizada e dificuldade em estabelecer vínculos”, afirma. “Acredito que se esses pais tiverem condição de reconhecer que estão em dificuldade e buscarem a disponibilidade de manejá-la, poderão crescer com o filho”, completa.

Verdade é fundamental

Um ponto que deve ser observado é que o filho sempre deve saber toda a verdade, para que não haja conflitos maiores quando descobrir: “O melhor momento de contar sobre a adoção, a homossexualidade dos pais ou quaisquer outros ‘segredos’ da família ou de sua história é quando

ele traz a dúvida, sem se antecipar ou dizer mais do que ele queira saber ou possa entender”, declara Geisa.

Adotar uma criança é um ato de amor. Ao tomar essa decisão, é muito importante que o casal, seja ele hétero ou homossexual, lembre-se que não é um objeto que, se vier com algum “defeito”, possa ser trocado, substituído ou devolvido. O casal homossexual tem uma responsabilidade ainda maior, já que lidará diretamente com o preconceito e não pode deixar que isso interfira na educação e personalidade dos seus filhos.

Para encerrar, Palmieri define a importância de crescermos e aprendermos com as diferenças: “Temos aprendido com o Espiritismo que a família é uma organização de origem divina, em cujo seio encontramos instrumentos necessários ao nosso próprio aprimoramento, para a edificação de um mundo melhor. Portanto, termos como homossexuais, homoparentais, heterossexuais e heteroparentais deverão ser entendidos sem pechas preconceituosas e, sim, com respeito, disposição fraterna, e acima de tudo com o sentimento de amor, que já é possível de ser evidenciado em qualquer uma das uniões descritas acima.”

Espíritas se unem para comemorar os 150 anos de *O Livro dos Espíritos*

A obra, marco inicial do Espiritismo, foi lançada por Allan Kardec em 18 de abril de 1857, em Paris, França

CLÁUDIA SANTOS

O Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo (SP), será palco, em 21 de abril, das 9h30 às 21h30, de evento comemorativo dos 150 anos de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec. O encontro está sendo organizado pela Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame), Associação Brasileira dos Psicólogos Espíritas (Abrape), Associação dos Divulgadores do Espiritismo (ADE), Associação de Editoras, Distribuidoras e Divulgadores do Livro Espírita (Adeler), Aliança Espírita Evangélica, Associação Médico-Espírita do Brasil, Associação Médico-Espírita de São Paulo, Centro Espírita Bezerra de Menezes, de Santo André (SP), Fraternidade dos Discípulos de Jesus (FDJ - Setor III), Fundação Espírita André Luiz (Feal), Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP), Sociedade de Estudos Espíritas 3 de Outubro, União dos Delegados Espíritas de São Paulo (Udesp), União Fraternal e União das Sociedades Espíritas (USE), com apoio da Federação Espírita Brasileira.

Os portões serão abertos às 8h. A solenidade de abertura acontecerá às 9h30, com a Banda da Polícia Militar, composição da mesa e conferência de J. Raul Teixeira. No encerramento, às 19h,



haverá a participação da orquestra e coral Carlos Gomes da FEESP, homenagem a Divaldo Pereira Franco pelos 60 anos de oratória e 80 anos de idade, seguida de conferência do médium, às 19h45.

Paralelamente à programação, estarão em funcionamento estandes com atividades culturais diversas, exposições de fotos, documentos, biografias, etc., no pavilhão de convenções e na parte de fundo do pavilhão 2.

O site www.espiritismo150anos.org.br foi construído especialmente para abastecer todos de informações sobre o evento. Nele, é possível conferir toda a programação do evento e saber onde podem ser retirados os convites.

Como parte das comemorações dos 150

Lançada edição especial

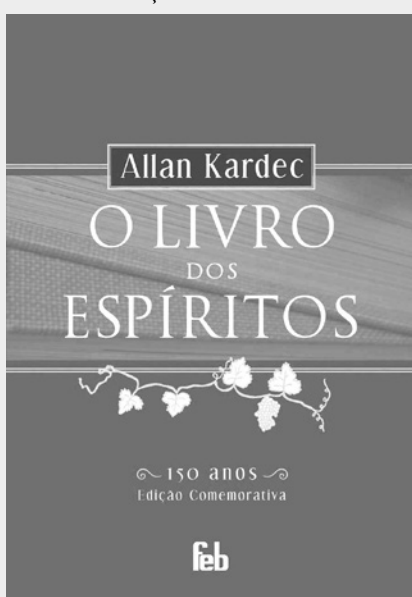
A Federação Espírita Brasileira abriu as comemorações dos 150 anos de *O Livro dos Espíritos* com o lançamento de uma edição

especial da obra, com nova tradução e notas de rodapé inéditas. Ele ocorreu em 9 de dezembro, na sede histórica da FEB, no Rio de Janeiro, com solenidade e palestras de Juvaniir Borges de Souza (ex-presidente da FEB), Evandro Noleto Bezerra (tradutor da obra) e Arthur Nascimento (diretor da FEB), e dia 10 de dezembro, na sede da FEB em Brasília, com palestras de Evandro Noleto, Altivo Ferreira (vice-presidente da FEB) e Antonio Cesar Perri de Carvalho (diretor da FEB).

Até então, a FEB publicava apenas a tradução do seu ex-presidente Luiz Olímpio Guillon Ribeiro. Uma obra clássica, que tem como marca registrada a linguagem refinada.

Ele traduziu, ainda, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *A Gênese e Obras Póstumas*, todos de Allan Kardec.

A nova tradução de *O Livro dos Espíritos* – que foi apresentada na reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB, de 10 a 12 de novembro, é assinada por Evandro Noleto Bezerra. Secretário-geral da FEB, Noleto já traduziu os 12 volumes da *Revista Espírita* editados por Allan Kardec e, no ano passado, lançou *Viagem Espírita em 1862, O Espiritismo na sua Expressão Mais Simples, Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas* (todos de Kardec) e organizou *Instruções de Allan Kardec ao Movimento Espírita*. A tradução de Noleto é fruto de um dedicado trabalho de pesquisa nos originais franceses existentes na Biblioteca de Obras Raras da FEB.



FEB promoverá congresso em Brasília

anos de lançamento de *O Livro dos Espíritos*, a Federação Espírita Brasileira (FEB) também promoverá, de 13 a 15 de abril, o 2º Congresso Espírita Brasileiro. Ele será realizado no Centro de Convenções Ulysses Guimarães e no Ginásio de Esportes Nilson Nelson, em Brasília (DF).

O tema central – *O Livro dos Espíritos* na Edificação de um Mundo Melhor – será desenvolvido em módulos: Causas Primárias, Mundo dos Espíritos, Leis Morais, Esperanças e Consolações e Conclusão. Nas dependências do Centro de Convenções serão realizados a cerimônia de abertura do evento, o desenvolvimento dos módulos, uma exposição e uma apresentação em vídeo sobre a Evolução do Movimento Espírita Brasileiro, além de mostra de livros espíritas e apresentações artis-

ticas. No ginásio de esportes, o seminário Edificação de um Mundo Melhor, com Divaldo Pereira Franco, e a palestra de encerramento do evento.

A FEB criou uma página eletrônica especialmente voltada para o congresso. O endereço é www.febnet.org.br/2congresso. No site há notícias, informações, a ficha de inscrição e uma série de documentos e fotografias para quem deseja saber mais sobre o evento. No mesmo endereço também pode ser encontrada a logomarca produzida pela FEB. De 1º de janeiro a 28 de fevereiro as inscrições custam R\$ 100 e, depois desta data, R\$ 120. Elas podem ser feitas pelo site da FEB, telefone (61) 2101-6150 ou e-mail 2congresso@febnet.org.br

Confira a programação

13 de abril

- 9h-10h - Sessão de abertura do congresso
- 10h15-12h30 - Simpósio - *O Livro dos Espíritos*: Introdução - Causas Primárias
 - a) Visão panorâmica da introdução de *O Livro dos Espíritos*
 - b) Deus na visão espírita
 - c) Espírito e matéria
 - d) Participação do auditório (perguntas escritas)

12h30-14h - Almoço

- 14h-16h30 - Simpósio - *O Livro dos Espíritos*: Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos
 - a) Visão panorâmica da segunda parte de *O Livro dos Espíritos*
 - b) Reencarnação e desencarnação
 - c) Emancipação da alma e a intervenção dos espíritos no mundo físico
 - d) Participação do auditório (perguntas escritas)

- 16h45-19h15 - Simpósio: *O Livro dos Espíritos* - Leis Morais
 - a) Visão panorâmica da terceira parte de *O Livro dos Espíritos*
 - b) O amor e os laços de família
 - c) Justiça, amor e caridade
 - d) Participação do auditório (perguntas escritas)

20h30-22h - Momento de arte - coral

14 de abril

- 9h-9h45 - Palestra - Allan Kardec: desafios na codificação do Espiritismo

- 10h-12h - Simpósio - *O Livro dos Espíritos*: Esperanças e Consolações - Conclusão
 - a) Visão panorâmica da quarta parte de *O Livro dos Espíritos*
 - b) A busca da felicidade
 - c) Conclusão de *O Livro dos Espíritos*
 - d) Participação do auditório (perguntas escritas)

12h30-14h - Almoço
14h-18h - Seminário - Edificação de um mundo melhor
Expositor: Divaldo Pereira Franco
Local: Ginásio Nilson Nelson

19h15-20h30 - Jantar
20h30-22h - Momento de arte - teatro

15 de abril

- 9h-11h - Painel - Movimento Espírita
 - a) Evolução do Movimento Espírita Nacional
 - b) Evolução do Movimento Espírita Internacional; projeção de vídeo institucional
- 11h-12h30 - Conferência: Allan Kardec, o educador e o codificador

12h30-14h - Almoço
14h-15h - Arte e cultura espíritas
Local: Ginásio Nilson Nelson

15h-18h - Sessão solene de encerramento do congresso
Conferência: Espiritismo - 150 anos de Luz e Paz
Local: Ginásio Nilson Nelson

Terminalidade da vida

GILSON LUÍS ROBERTO

Em 9 de novembro de 2006 o Conselho Federal de Medicina (CFM) instituiu resolução, publicada no Diário Oficial da União do dia 28 do mesmo mês, sobre a terminalidade da vida. Ela aponta que “na fase terminal de enfermidades graves e incuráveis é permitido ao médico limitar ou suspender procedimentos e tratamentos que prolonguem a vida do doente, garantindo-lhe os cuidados necessários para aliviar os sintomas que levam ao sofrimento, na perspectiva de uma assistência integral, respeitada a vontade do paciente ou de seu representante legal”. (Veja a resolução na íntegra no site do CFM www.portalmedico.org.br)

No entanto, o Ministério Público Federal, através da Procuradoria da República no Distrito Federal, determinou ao Conselho Federal de Medicina a revogação da resolução, por entender que a medida é “uma afronta ao direito à vida” e constitui “incitação e apologia ao homicídio”, ameaçando entrar com uma ação civil pública na Justiça Federal caso o CFM não atenda à recomendação.

O Ministério Público Federal lembra que a ortotanásia, assim como a eutanásia, ainda é considerada homicídio pelo Código Penal Brasileiro e que o direito à vida está assegurado na Constituição Federal. “Considerando a indisponibilidade do direito à vida, sendo penalizado até o auxílio ao suicídio, inadmissível que se deixe ao alvedrio de médicos, parentes ou do próprio doente abreviar a vida (praticar homicídio), a pretexto de deixar o doente morrer no tempo adequado”, sustenta o procurador regional dos Direitos do Cidadão Wellington Marques de Oliveira.

Na verdade, o que se observa é que a Medicina e o meio jurídico têm compreensões e definições diferentes na utilização do termo ortotanásia. Enquanto na Medicina está relacionado à sua semântica, em que o prefixo grego *orto* significa “correto” e *thanatos*, “morte”, exprimindo morte no momento certo, sem abreviação da vida (eutanásia ativa e passiva) e nem prolongamentos desproporcionados do processo de morrer (distanásia), no meio jurídico ela é entendida como eutanásia passiva, ou seja, a suspensão dos recursos indispensáveis à manutenção da vida, sejam eles medicamento-

so ou tecnológicos. No meio dessa discussão estão os pacientes, que ficam perdidos com tantos conceitos confusos e interpretações particularizadas.

A situação se apresenta da seguinte forma: de um lado temos a eutanásia, que pode ser ativa (uso de algum método para abreviar a vida) ou passiva (deixar de utilizar ou suspender o suporte que mantém a vida), como sendo uma forma de provocar a morte e evitar o “sofrimento” do paciente, e no outro extremo temos o seu oposto, a distanásia, que seria o prolongamento da vida de forma desmedida com recursos que não conseguem evitar a morte, apenas provocam uma agonia prolongada, com sofrimentos físicos e/ou psicológicos ao paciente.

No primeiro caso, encontramos um desrespeito pela vida e uma insubmissão aos designios divinos através da fuga das experiências necessárias ao nosso ajustamento espiritual, acreditando que a morte significa

o cessar da vida, sem considerar a dimensão espiritual e as conseqüências dolorosas geradas por essa atitude. Não entendendo o propósito profundo da existência, creem que a vida serve apenas para gozar, sendo a morte a solução final diante do desespero e do despreparo diante do sofrimento e do desencarne. No segundo caso, a morte é um mal que deve ser superado a qualquer preço. É o exagero no sentido oposto como conseqüência do medo aterrorizante perante a inevitabilidade da morte física, a única certeza absoluta da existência humana.

Ambas as atitudes representam o desconhecimento da vida espiritual com as suas leis e demonstram uma falta da sensibilidade que transforma o médico em apenas um técnico de saúde.

A morte é algo natural e não se justifica a sua recusa absoluta. Há um momento a partir do qual as tentativas de curar podem deixar de demonstrar compaixão ou de fazer sentido sob o ponto de vista médico. Isso não significa que o paciente ficará sem assistência médica, pelo contrário, o esforço deve ser posto em tornar o tempo de vida que reste ao doente o melhor possível, aliviando as dores e outros sintomas

que o incomodam, além de oferecer todo o apoio humano, psicológico e espiritual, tanto por pessoal especializado como pelos familiares. Esses cuidados designam-se por cuidados paliativos e devem favorecer aos pacientes uma morte digna, amparados pela família e amigos. É muito triste ver os pacientes morrendo nas UTIs longe dos seus, sem o conforto das pa-

lavras amigas e dos recursos das preces e das leituras edificantes junto ao leito. Precisamos refletir muito sobre a necessidade da humanização da morte e do morrer.

Médicos despreparados

É necessário um maior preparo dos médicos para lidar com a morte, que, diante da inevitabilidade desta, geralmente não permanecem ao lado do paciente terminal, deixando-o aos cuidados da enfermagem nos derradeiros momentos de agonia. Daí a necessidade urgente das universidades favorecerem a criação de cadeiras de Medicina e Espiritualidade, resgatando a visão de totalidade do indivíduo e superando a ênfase atual no desenvolvimento da tecnologia em detrimento ao ser humano, dentro de um paradigma comercial empresarial da Medicina.

É fundamental expandirmos o conceito de *cuidados paliativos* dentro da área médica, onde o cuidar é mais importante que curar, buscando oferecer mais atenção ao doente do que à doença e medidas de conforto com alívio do sofrimento. Não está se falando aqui em omissão de recursos necessários, o que poderia deixar a impressão de uma eutanásia passiva. O foco está em não serem utilizadas medidas desnecessárias que visam apenas impedir a morte a todo custo e por todos os meios, sem outro objetivo além de, precisamente, prolongar a vida.

Lembro aqui da contribuição do dr. Carlos Roberto de Souza, da Associação Médico-Espírita de Campina Grande (PB), que apresentou um belo trabalho no Mednesp 2005, em São Paulo (SP), quanto ao morrer dignamente:

O que é morrer dignamente

1. Morrer sem dor (analgesia), sem sofrimento e na hora certa.
2. Morrer na presença de uma pessoa de estima (familiar ou amigo).
3. Morrer onde queira morrer (na sua

família, por exemplo).

4. Apoio psicológico ou religioso.
5. Não ser abandonado.
6. Participar tanto quanto possível das decisões dos cuidados.

Em relação à eutanásia, distanásia e à morte natural

Manifestamo-nos:

1) *Contrariamente a qualquer meio intencional que antecipe a morte natural do ser humano, seja pela eutanásia, ativa ou passiva, ou pelo suicídio assistido.*

2) *Contrariamente à distanásia, por entendermos tratar-se de um prolongamento inútil da vida, por uma obstinação terapêutica ou diagnóstica, através de meios artificiais que não trazem benefícios imediatos ao paciente, levando-o a uma morte agoniada, com muito sofrimento orgânico, psíquico e espiritual.*

3) *Favoravelmente à ocorrência da morte natural, a que se dá no tempo certo. Compete-nos respeitar a autonomia do paciente – suas crenças, medos, desejos e esperanças –, oferecendo-lhe apoio médico, psicológico, religioso e familiar, que lhe possibilite morrer sem dor e viver, com dignidade, seus últimos instantes de vida terrena. Compreendemos o processo do morrer como uma fase importante para o aperfeiçoamento do espírito, repleto de experiências enriquecedoras, tanto para o médico quanto para o paciente, sobretudo, quando ambos têm os olhos voltados para a realidade da vida imortal.*

(Carta de Princípios, estabelecida no V Congresso Médico-Espírita – Mednesp – 28/5/2005)



Divulgação

que o incomodam, além de oferecer todo o apoio humano, psicológico e espiritual, tanto por pessoal especializado como pelos familiares. Esses cuidados designam-se por cuidados paliativos e devem favorecer aos pacientes uma morte digna, amparados pela família e amigos. É muito triste ver os pacientes morrendo nas UTIs longe dos seus, sem o conforto das pa-

lavras amigas e dos recursos das preces e das leituras edificantes junto ao leito. Precisamos refletir muito sobre a necessidade da humanização da morte e do morrer.

Gilson Luís Roberto é presidente da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AME-RS)

‘Defendemos a morte no momento certo’

A Associação Médico-Espírita do Brasil, através da Carta de São Paulo – 2005, coloca-se totalmente contrária a qualquer tipo de eutanásia, seja ela ativa ou passiva, mas também não concorda com a obstinação terapêutica que nenhum benefício produz ao paciente e que geralmente inflige mais sofrimento provocando a distanásia. Somos favoráveis à morte no momento certo, que se anuncia iminente e inevitável, como processo natural da condição humana, renunciando ao chamado excesso terapêutico, que somente provocaria um prolongamento precário e penoso da vida, sem, contudo, deixar de oferecer aos pacientes a atenção médica e os cuidados paliativos. Somos contrários ao uso do termo ortotanásia, utilizado de forma distinta entre o Judiciário e a Medicina, dando margem à confusão com a eutanásia passiva.

Entendemos que, através da resolução sobre a terminalidade da vida, o Conselho Federal de Medicina está buscando a humanização da morte, evitando os prolongamentos abusivos com aplicações de meios desproporcionados que imporiam sofrimentos adicionais aos pacientes. Mas, para que essa resolução alcance esse objetivo, algumas considerações precisam ser analisadas e respondidas.

Discussão

Primeiramente, tem faltado ao CFM uma discussão ampla com a própria classe médica e com os representantes da sociedade sobre os assuntos que são extremantes, complexos e delicados, com implicações éticas graves. Não

é aceitável, numa sociedade democrática, que alguns poucos médicos definam o pensamento de uma classe, com repercussões técnicas e morais profundas, sem uma discussão mais ampla e rigorosa. Resoluções essas que muitas vezes ferem o próprio objetivo do Conselho Federal de Medicina que é a defesa da ética e da vida.

A resolução não define quais as situações e os critérios clínicos para o diagnóstico e a constatação da terminalidade da vida, dando margem para que cada médico defina esse conceito de conformidade com a sua experiência e conhecimento técnico, favorecendo dessa forma a prática da eutanásia passiva na falta de segurança desses critérios. Ela também não define quais os procedimentos técnicos e paliativos fundamentais que devem ser assegurados nos casos da terminalidade da vida e não assegura que esses procedimentos vão ser aplicados com o mesmo critério para os pacientes particulares, conveniados ou do SUS. E deixa ainda a desejar quanto à clareza de conceituação e da sua aplicabilidade, não existindo um sistema que evite a prática de abusos.

Portanto, ainda há muito para se discutir antes de se avançar nessa proposta. Precisamos promover discussões capazes de deixar muito bem definidas as situações clínicas, eticamente compatíveis com o abandono da terapêutica, o que não deve implicar no abandono dos cuidados médicos e humanos básicos para conforto e segurança do paciente.

de receitas de equilíbrio

Os idosos e a qualidade de vida

Durante 2005 e parte de 2006 o Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein realizou um estudo com mais de 500 idosos da comunidade judaica. Denominado “Estudo Epidemiológico da Comunidade Idosa Judaica”, teve como objetivo analisar os processos e fatores determinantes do envelhecimento da população com mais de 60 anos. A avaliação abordou aspectos como qualidade de vida, religiosidade, independência, cognição, depressão, nutrição, atividade física, exame físico com 18 procedimentos (peso, estatura, Índice de Massa Corpórea, entre outros) e ainda realizou mais de 30 exames laboratoriais, como colesterol, hemograma e glicemia. Questionários individuais e em grupo também foram aplicados.

O geriatra Fábio Nasri, coordenador do projeto, acrescenta: “Sabemos que a população em geral está envelhecendo. No entanto, ainda há uma carência de estudos populacionais no Brasil para compreender quem são e quais as necessidades dessas pessoas. Os resultados desse levantamento apontam características epidemiológicas que poderão ser estendidas à população paulistana acima de 60 anos, determinando ações preventivas para o controle das doenças crônicas e também a forma mais adequada de gestão da saúde desse público.”

Após o estudo, chegaram a uma conclusão bastante preocupante, pois essa população vive em constante estado de risco e os de maior destaque são o tabagismo e o consumo de bebidas alcoólicas. Entre os idosos, 38% fumam ou já fumaram, sendo que 40% fumam um

maço de cigarros por semana. Outro dado relevante é que 60% fumam ou fumavam há mais de 20 anos. No que diz respeito à bebida alcoólica, 26% do total dos pesquisados são consumidores – 45% pelo menos uma vez por mês, 29% uma vez por semana e 10% todos os dias.

Outro aspecto importante apresentado foi que o índice de idosos que moram em instituições de longa permanência (casas de repouso e asilos) é o dobro do daqueles que moram em suas próprias casas ou com parentes, o que leva a uma predominância nos casos de demência: seis vezes a mais presente naqueles que não moram com suas famílias. “Muitas vezes essas são as causas para a ida do idoso a um local de cuidados profissionais. São doenças que deixam seqüelas e exigem cuidados constantes, o que leva familiares e companheiros a optarem por instituições com serviços especializados”, explica Nasri.

No que diz respeito à depressão, os médicos afirmam que ela aparece na mesma proporção entre homens e mulheres e estava presente em 33% dos participantes. O que deixou os estudiosos perplexos foi a constatação de que 80% dos idosos que não são deprimidos possuem compromissos com crenças, religiões ou possuem vivência espiritualizada. Já os deprimidos, além de menos religiosos, têm menos amigos nas atividades comunitárias. Segundo o geriatra, a constatação de que a religião e o contato com a espiritualidade ou vivência espiritualizada atuam como importante proteção contra a depressão abre novas possibilidades para o seu tratamento.

Infância e adolescência: um novo paradigma

FABIANA GANCI

Na Jornada da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP), realizada em novembro, na capital paulista, o médico generalista e integrante da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais Andrei Moreira falou sobre a infância e a adolescência sob o paradigma espírita, analisando e entendendo o espírito nessas duas fases da reencarnação. Abaixo, a íntegra da entrevista concedida sobre o tema à **Folha Espírita**:

Folha Espírita – Em princípio, explique para a gente o que é um médico generalista...

Andrei Moreira – O médico generalista é aquele que faz um pouquinho de tudo e muito de nada. É como saímos da faculdade, formados para atender nas áreas de Pediatria, Clínica Médica, um pouquinho de Psiquiatria. Na medicina de família e comunidade, que é a que eu pratico, a gente tem a abordagem de adultos em Clínica Médica, crianças na Pediatria, Psiquiatria, Ginecologia e Saúde Pública, atendendo a parcela que eu considero como sendo a mais carente dentre as atendidas pelo SUS.

FE – Você consegue abordar as questões de espiritualidade com essa população mais carente do SUS, que são seus pacientes?

Moreira – Consigo. Com alguns mais profundamente, com outros menos. Alguns são refratários, não aceitam. Outros aproveitam muito. Isso vai muito de como é o indivíduo, afinal de contas, é o paciente que caracteriza a

conhecimentos, enfim, dar instrução para o conhecimento intelectual e vivência para o conhecimento sentimental, permitindo a esse espírito rever a sua trajetória até então com vistas a uma expressão melhorada, mais feliz do que ele vem tendo até aqui, até o momento.

FE – Por que ocorre essa mudança de personalidade da criança para o adolescente? Por que eles mudam tanto?

Moreira – Porque enquanto o ser está vivenciando a fase da infância, ele está sob amnésia reencarnatória, que é um esquecimento do passado e um certo torpor nas suas características e faculdades de personalidade mais profundas, para que ele esteja sob a possibilidade de uma nova impressão, através da educação que ele vai receber no lar e na escola, enfim, onde ele esteja. Na adolescência, esse passado retorna com toda a força, exatamente para dar oportunidade ao espírito de comparar o seu impulso do passado com o seu aprendizado do presente e decidir qual é o melhor para ele naquele instante. Daí a mudança.

FE – Qual é o papel dos pais nessa transição? Como eles devem agir nesse momento?

Moreira – Tanto na infância quanto na adolescência, os pais devem ser grandes amigos, observadores, atentos às características desse espírito que reencarna. Sobretudo modelos, porque se a palavra convence, o exemplo arrasta.



Benedicto Valvasouras

Enquanto o ser vivencia a infância, ele está sob amnésia encarnatória. Na adolescência, o passado retorna com toda força exatamente para que ele compare seu passado e presente e decida qual o melhor caminho a seguir naquele instante

consulta para nós.

FE – Qual a importância da infância na evolução espiritual?

Moreira – A infância é a porta de entrada para uma nova experiência física, é o momento em que o espírito está maleável às impressões e ao processo educacional que vai formatá-lo para um novo padrão, um novo comportamento, que vai imprimir nele novas características, novos

Esses espíritos que estão reencarnados na forma de pais são espíritos que têm condições de dar uma acolhida àquele reencarnante, uma acolhida que deve estar, principalmente, baseada no exemplo das virtudes que eles desejam imprimir nos filhos. Uma educação que seja só teórica e desconectada do sentimento vai ser infrutífera.

FE – Por favor, destaque alguns aspectos importantes do Kardec educador, na área da

Educação.

Moreira – Kardec bebeu nas fontes de Pestalozzi, que foi um educador da liberdade e do amor, que acolhia na sua casa, praticamente, crianças que eram muito difíceis, problemáticas. Acabou, com isso, criando um método pedagógico de respeito e de desenvolvimento integral daqueles indivíduos. Kardec desenvolveu esses mesmos conceitos na sua prática pedagógica, e, posteriormente, também teve influência nessas características a própria formação da Doutrina Espírita. Ele define que a Educação é um processo de trazer para fora ou fazer com o que o ser entre em contato com as verdades e as absorva na sua vida através da própria experiência, conhecendo tudo aquilo que aprende, vivenciando na prática, apalpando com os olhos e com os dedos as verdades daquilo que é conhecido e daquilo que é desconhecido, ou seja, da base que aquele reencarnante traz para o desconhecido, e desenvolvendo simultaneamente as faculdades morais e intelectuais, que é a coisa mais importante. Um desenvolvimento simultâneo do intelecto, mas sobretudo do sentimento.

FE – Qual a relação do médico com o ensinamento, do médico com o educador?



Doação de órgãos do anencéfalo

É possível doar órgãos do anencéfalo? Como ficaria o espírito nessa situação? Faça essa pergunta porque, aqui em Natal (RN), um advogado espírita conseguiu que os órgãos de um anencéfalo fossem doados para alguns outros bebês e fiquei com dúvidas sobre a questão espiritual e moral. (Deraldo Elias dos Santos, Natal - RN)

A nossa posição com relação aos anencéfalos é a seguinte:

1 - o feto chamado erroneamente de anencéfalo tem sempre preservada a porção mais profunda do encéfalo, responsável pelo controle automático de funções viscerais, como batimentos cardíacos e capacidade de respirar por si próprio, ao nascer. Esse segmento tem ainda a possibilidade de representar substrato importante para a mente e a consciência (sistema centroencefálico de Penfield);

2 - o anencéfalo não se encontra em morte encefálica, não se enquadrando nos critérios do Conselho Federal de Medicina para o uso em transplantes de órgãos. A utilização de órgãos dos anencéfalos corresponderia a um homicídio. Não se justifica a morte de um ser vivo, embora em situação dolorosa e limitada, para salvar outro;

3 - os anencéfalos são considerados seres humanos com o mesmo direito à vida, embora a pouca chance de sobrevivência, sendo mais um motivo para proteger essa vida frágil e deixar que ela siga o seu curso natural. A evolução de um povo é medida pela sua capacidade de proteger os mais fracos;

Moreira – O médico, em essência, deve ser um educador. A tarefa da medicina sem educação é paliativa. Ela vai gerar alívio momentâneo, mas a cura real é patrimônio do espírito. Essa cura real parte de um processo de consciência e de entendimento do que foi vivido. E o médico, como alguém que participa do processo como um incentivador e orientador em determinados aspectos, tem a oportunidade de dar um impulso de instrução e de vivência para essa pessoa que partilha com ele da experiência, levando essa pessoa a uma viagem interna de autodescoberta e autopercepção, sem que ele seja o Deus do conhecimento, que apenas determina regras, mas, assim como Kardec ensinou, levando o paciente a apalpar com os olhos e com os dedos todas as verdades, ou seja, sentir tudo aquilo que faz parte do seu processo evolutivo a partir da própria experiência. E isso pode renovar a conduta e conseqüentemente a relação desse ser com a vida, com o universo, com Deus, reconquistando a cura interior.

4 - para o espírito, cada encarnação é uma oportunidade de aprendizado. A vida na Terra é uma estação de tratamento, onde o espírito exterioriza no corpo as marcas que traz no espírito em decorrência do seu passado delituoso. Uma reencarnação em situação de malformação congênita, como é nos “anencéfalos”, pode ser comparada a um tratamento médico difícil e doloroso, mas extremamente importante e necessário para que o espírito consiga na próxima vida terrena, expurgados os detritos acumulados em sua consciência de culpa, completar o seu processo reencarnatório;

5 - conforme refere a dra. Marlene Nobre, em *O Clamor da Vida*, 2000, cap. 1, a ciência já se ocupa do significado do zigoto. Assim, dentre inúmeras citações, destaca-se a de Moore e Persaud (2002, p. 2), para quem “o desenvolvimento humano é um processo contínuo que começa quando o ovócito de uma mulher é fecundado por um espermatozóide de um homem... o zigoto e o embrião inicial são organismos humanos vivos, nos quais já estão fixadas todas as bases do indivíduo adulto”. Sendo assim, conclui a autora, não é possível interromper qualquer ponto do continuum - zigoto, embrião, feto, criança, adulto, velho - sem causar danos irreversíveis ao bem maior, que é a própria vida.

6 - a doação de órgãos do anencéfalo será feita através da interrupção da vida de um ser humano com o espírito ligado ao corpo e que sofrerá as profundas repercussões desse ato.

Gilson Luís Roberto - Presidente da AME-RS



Aproveite e adquira já os DVDs com todas as palestras na íntegra

Principais temas: AME a Vida - do Nascer ao Morrer; Cuidados Paliativos e Espiritualidade; A Reencarnação como Lei Biológica; Planejamento Reencarnatório; Acolhimento ao Espírito Reencarnante; Infância e Adolescência; Metodologia de pesquisa em Espiritualidade e Saúde; Transtorno mental e mediunidade; Espiritualidade no acompanhamento de portadores de cuidados especiais; Abordando Espiritualidade no Cuidado do Paciente; Terapias Complementares e o Espiritismo; Avanços e Interseções entre Psiquiatria e Espiritismo; Depressão na abordagem médico-espírita; Terapia Regressiva à Vivências Passadas; Física Quântica e Espiritismo; Experiência de Quase-Morte; A morte e o morrer; O Estresse e o novo Paradigma; Cuidar do Cuidador (Profissional da Saúde); Mediunidade e Obsessão; Ser Médico, Ser Humano; Jesus e o Evangelho - Roteiro de Luz para a Saúde Integral.

Palestrantes: Dra. Marlene Severino Nobre; Dra Ana Cláudia Arantes; Dr Décio Iandoli Júnior; Dr. Rodrigo Modena Bassi; Dra Cristiane Ribeiro Assis; Dr. Andrei Moreira; Dr. Hélio Penna Guimarães; Dr Alexander Moreira Almeida; Dr Frederico Camelo Leão; Dr. Fábio Nasri; Dr. Leandro Romani de Oliveira; Dr. Marco Antônio Palmieri; Dr. Jaider Rodrigues de Paulo; Dr Carlos Eduardo Maciel; Dr Flávio Braun Fiorda; Dra Maria Cristina Batoni Abdalla; Dr. José Roberto Pereira Santos; Dra. Elisabeth Rezende Nicodemos Psi. Rita de Cássia Macieira; Dr Sérgio Felipe de Oliveira

Promoção exclusiva para assinantes da Folha Espírita:

Compre 5 DVDs e leve 6 DVDs

Informações:

(11) 5581-7089 ou www.amesaopaulo.org.br



Promoção válida até 31 de janeiro de 2007

Assine Folha Espírita



Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA:

1 ANO - R\$ 30,00

2 ANOS - R\$ 55,00

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br

Nem cedo, nem tarde demais

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

Durante o último ano, tivemos a oportunidade de conversar sobre vários assuntos relacionados à gestação e à chegada de um filho. Não há dúvidas de que esse é um momento abençoado, em que o casal vê a concretização do sonho de constituir sua família. Mas, ao contrário do que muitos acreditam, essa não é a etapa fundamental. O nascimento de uma criança é apenas um passo na longa caminhada de compromissos assumidos.

Preocupadas com a gestação e preparativos imediatos, alguns acabam esquecendo do fundamental: as reais necessidades dessa criança. Devemos ter bem claro em nossas mentes que os filhos são espíritos que Deus nos confia. Durante o tempo que estiverem sob nossa responsabilidade, deveremos educá-los e fornecer-lhes as ferramentas necessárias para que essa encarnação seja a mais proveitosa possível. E, como nos lembra Santo Agostinho em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, quando desencarnarmos, seremos questionados sobre o que fizemos com aqueles que nos foram confiados. Certamente não desejamos que diante dessa pergunta nosso espírito seja tomado pelo sentimento de fracasso. Mas qual o melhor caminho a seguir?

Em muitas oportunidades procuramos ressaltar a importância de uma educação pautada nos ensinamentos do Evangelho do Cristo. Se o seu filho aprender a amar aos outros como a si mesmo, a perdoar, a ser humilde e a praticar a caridade, ele será uma pessoa mais feliz. Entretanto, se aprender a valorizar apenas os bens

materiais e o sucesso, mesmo que às custas do sofrimento do outro, em algum momento de sua existência ele será tomado pelas sensações de frustração e fracasso.

Para alguns, resta a dúvida de saber qual o melhor momento para iniciar esses ensinamentos. Será que as crianças muito pequenas conseguem entender tais lições? Chico Xavier, com sua humilde sabedoria, costumava dizer que os pais devem sempre falar de Cristo para as crianças, lembrando que a base de seu aprendizado são os exemplos. Se não existir semelhança entre o que se diz e o que se faz, fica difícil para elas assimilarem o ensinamento. É certo que alguns espíritos trazem consigo características muito fortes e algumas vezes não estão completamente abertos a tais orientações. Entretanto, a tarefa dos pais deve ser tentar sempre, até o limite de suas forças. Nunca é cedo demais ou tarde demais para lhes falar sobre Jesus.

Independentemente do grau de consciência em que se encontre seu filho, ele está constantemente sujeito às influências boas e más do ambiente em que está inserido. Sabendo que o espírito reencarnante aproxima-se de sua futura família antes mesmo da constituição de seu corpo físico, e que o subconsciente, local onde ficam armazenadas tais experiências, é uma função do espírito, a compreensão desse processo é algo natural. Porém, para a ciência materialista, isso costumava ser algo inadmissível. Mas já se foi o tempo em que o recém-nascido era considerado uma pessoinha “zerada”,

sem raciocínio, emoções, entendimento ou vontades. Novos estudos e pesquisas mostram que, ao nascer, a criança conta com sentimentos, habilidades físicas e capacidade de comunicação bem evoluída. Hoje estão descobrindo que o curto período compreendido entre a gestação e os dois primeiros anos é o mais importante para o desenvolvimento do cérebro e das conexões neurológicas, que influenciam a inteligência de uma pessoa pela vida inteira.

Porém, para alguns, é difícil saber o que conversar com seus filhos e como abordar assuntos delicados. Existe uma crença de que a maneira de falar com as crianças deve ser tão infantil quanto sua forma de se comunicar. Muitos acabam até repetindo erros de pronúncia da criança, achando que é “bonitinho”. Além disso, no intuito de protegê-las, evitam falar-lhes sobre determinados temas não tão agradáveis, mas aos quais estão expostas no dia-a-dia. Assim, elas acabam interpretando os acontecimentos à sua maneira e, muitas vezes, fantasiando coisas muito piores. Devido a sua visão deturpada dos fatos, surgem medos e angústias que podem acompanhá-las por toda sua vida.

Uma publicação especial da revista *Attachment and Human Development*, de setembro, da Universidade de Illinois, nos EUA, apresentou um estudo mostrando que conversar com as crianças sobre o que está acontecendo ao seu redor não só evita tais equívocos da parte delas, mas também é muito importante para o seu desenvolvimento. O estudo, coordenado por

Kelly Bost, avaliou o diálogo de 90 mães com seus filhos de até 3 anos. Os pais que conversam com seus filhos sobre fatos ocorridos e suas afetividades e expressam melhor suas emoções provocam nas crianças o desenvolvimento da auto-estima, melhores mecanismos de segurança nas relações e maior competência para o convívio social. Contrariando o que muitos acreditavam, constatou que as mães que mantinham diálogos mais elaborados com seus filhos os tornavam mais seguros e próximos a elas.

A pesquisadora acredita que isso ocorra porque nas conversas mais elaboradas a troca de informações é muito maior, funcionando como estímulo para a criança desenvolver a memória e a capacidade de contar suas próprias histórias e, portanto, expressar seus sentimentos com maior clareza. Os pais que conversam mais com os filhos também os estimulam a fazer o mesmo e promovem diálogos muito mais ricos, detalhados e interessantes.

Incorporando essa característica à sua personalidade, a criança cresce e se torna um adulto que consegue expressar melhor suas opiniões, facilitando seu convívio social e profissional.

Fontes: *Claudia bebê* - Edição 541B. *Carta Capital*, 15 de novembro de 2006

Cristiane Ribeiro Assis é ginecologista e obstetra, com especialização em Medicina Fetal

papo cabeça

Ana e Mia



WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Vocês devem estar se perguntando: afinal, quem são essas duas criaturas? São os nomes “carinhosos” que garotas, irresponsáveis, dão à bulimia (Mia) e à anorexia (Ana), em seus blogs que circulam pela internet. São cúmplices de um suicídio lento.

Buscando desesperadamente atender a um padrão de beleza imposto pela indústria da moda, juntam-se em comunidades virtuais em defesa do que elas chamam “estilo de vida”. Nas centenas de blogs e nos papos via MSN, circulam dicas de como esconder os distúrbios alimentares dos seus pais e familiares e orientações para entrar nesse mundo desconhecido.

Até uma carta elas criaram:

Carta da Ana (divulgada em diversos blogs)

“Permita me apresentar. Meu nome, ou como sou chamada, pelos também chamados ‘doutores’ é Anorexia. Anorexia Nervosa é meu nome completo, mas você pode me chamar de Ana. Felizmente nós podemos nos tornar grandes parceiras. Não decorrer do tempo, eu vou investir muito em você, e eu espero o mesmo de você. (...) Pois agora eu sou sua única amiga, eu sou a única que você precisa agradecer! Mas nós não podemos contar a ninguém. Se você decidir o contrário, e contar como eu te faço viver, todo o inferno vai voltar! Ninguém pode descobrir, ninguém pode quebrar esta concha que eu tenho construído com você! Eu criei você, magra, perfeita, minha criança lutadora! Você é minha, e só minha! Sem mim, você é nada! Então, não me contrarie. Quando outras pessoas comentarem, ignore-as! Esqueça deles, esqueça, todos querem me fazer ir embora. Eu sou seu melhor apoio, e pretendo continuar assim. Com sinceridade. Ana”

Uma das criadoras de um blog relata sua experiência: “*Nunca procurei tratamento*”, relata Vanessa. “*Não acho que seja uma doença. Anas e Mias, como a gente mesmo diz, são nossas amigas, que nos ajudam nos momentos em que a gente precisa. Não vejo como algo que está me fazendo mal. Pretendo moderar quando chegar aos 45 kg.*”

Nada disso é novidade, acontece há muito tempo, somente voltou a ser falado quando a modelo Ana Carolina Reston, de 21 anos, que também sofria de anorexia nervosa, morreu com uma infecção generalizada no Hospital do Servidor Público Municipal, em São Paulo (SP); tinha 1,72 m e pesava 40 kg. E poucos dias após, a estudante Carla Casalle, de 21 anos, há cinco em tratamento para anorexia, foi enterrada no Cemitério São Bento, em Araraquara, interior de São Paulo.

É preciso acontecer uma tragédia para todos se mobilizarem. E quando a tragédia acontece, ficamos nos perguntando: de quem é a culpa? Da infantilidade das jovens que querem a todo custo entrar para o mundo de fantasia das modelos? Dos pais que, vendo a possibilidade de um trabalho com grandes ganhos, incentivam e estimulam meninos e meninas?

A culpa é de todos nós. Nós que nos afastamos do trabalho e leitura sadios. Deixamos de lado a importância da vida, valorizamos o “ter” e esquecemos do “ser”. E, sobretudo, perdemos os limites da nossa vaidade, tornando-nos indiferentes ao risco de vida que corremos, pelo excesso dela.

Walther Graciano Júnior (graciano@folhaespirita.com.br) é pedagogo

cantinho do evangelizador

Crianças Invisíveis

A estréia foi em março de 2006, chegou às locadoras alguns meses após e continua causando um grande impacto. É o filme *Crianças Invisíveis* (*All The Invisible Children*), que reúne sete episódios dirigidos por alguns dos maiores diretores de cinema da atualidade, entre eles John Woo, Ridley Scott, Spike Lee, Emir Kusturica e Kátia Lund.

Crianças Invisíveis tem como objetivo chamar a atenção de governos, da sociedade civil e de cada cidadão para os milhões de crianças, em todos os continentes, excluídas e invisíveis: crianças que trabalham, crianças afetadas pelo HIV/aids, crianças que vivem sem suas famílias, crianças discriminadas por fatores raciais e étnicos e os meninos-soldados na África. Entre os sete episódios encontramos um dedicado ao Brasil, que é o “Bilu e João”, da brasileira Kátia Lund (co-diretora de *Cidade de Deus*), considerado um dos melhores curtas desse projeto. A história mostra 24 horas da vida de duas crianças que coletam materiais e sucatas nos lixos de São Paulo. A agilidade da filmagem, a simpatia causada pelas crianças e a experiência da diretora fazem com que não tenhamos vontade de desgrudar os olhos da tela.

No Brasil, o Unicef aponta as crianças invisíveis como: 500 mil meninas e meninos que nascem todos os anos e não têm acesso, sequer,

ao registro civil; 10 milhões de crianças e adolescentes que vivem no semi-árido em situação de extrema pobreza; os quase 3 milhões de crianças que são exploradas no trabalho infantil; as crianças negras, mais afetadas pela pobreza, pela falta de acesso à escola, pela discriminação e pelas mortes violentas quando adolescentes; as crianças indígenas, que vivem em comunidades onde a taxa de mortalidade infantil é três vezes maior do que a média nacional; e os adolescentes-soldados envolvidos no tráfico de drogas.

Se fossem tomadas ações simples e efetivas, as estatísticas poderiam ser bem diferentes. Essas ações e metas fazem parte dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que 191 países, inclusive o Brasil, comprometeram-se a cumprir até 2015. A dura constatação do resultado desse projeto é que: seja pedindo dinheiro nos semáforos ou coletando sucata nas ruas de São Paulo, morrendo nos campos de batalha, efetuando pequenos roubos para viver em Roma ou lutando contra o preconceito da aids nos Estados Unidos, as crianças lidam com a realidade de que crescer antes do tempo é a única saída para suas vidas.

WGJ

Evangelho no Lar Letra e Música.
Anna G. Graciano

Am Intro Dm E Am
 Dm
 Voz E Am Dm
 E Am Dm
 E Am

Evangelho no lar.
 Luz que ilumina e conforta
 Mensageiro divino, sempre à nos
 amparar.
 Vivo sempre tão feliz
 É o que desejo falar
 Tenho em meu coração
 A fé para me sustentar.

rir e refletir
com **Chico Xavier**

Uma linotipo do Além

RICHARD SIMONETTI

Chico psicografava mensagens do poeta Augusto dos Anjos (1884–1914).

– Ele recitou um poema para facilitar-me a psicografia. E perguntou:
– Entendeu?
– Não! Achei bonito, mas não compreendi.
– Então eu volto outra vez, você é burro mesmo!

Quem conhece a poesia de Augusto dos Anjos sabe que não é nenhum atestado de indigência intelectual a dificuldade em assimilar suas lucubrações profundas, linguagem escatológica.

Lembro do poema *Vozes de uma sombra*, psicografado por Chico, no livro *Parnaso de Além Túmulo*, edição da Federação Espírita Brasileira, em que ele trata das origens do homem, desafiando nosso entendimento com seus versos decassílabos:

*Donde venho? Das eras remotíssimas,
Das substâncias elementaríssimas,
Emergindo das cósmicas matérias.
Venho dos invisíveis protozoários,
Da confusão dos seres embrionários,
Das células primevas, das bactérias.*

*Venho da fonte eterna das origens,
No turbilhão de todas as vertigens,
Em mil transmutações, fundas e enormes;
Do silêncio da mônada invisível,
Do tetro e fundo abismo, negro e horrível,
Vitalizando corpos multiformes.*

*Sei que evolvi e sei que sou oriundo
Do trabalho telúrico do mundo,
Da Terra no vultoso e imenso abdômen;
Sofri, desde as intensas torpitudes
Das larvas microscópicas e rudes,
À infinita desgraça de ser homem.*

E por aí vai, mostrando-nos a complexidade dos fenômenos que produzem e sustentam a vida.

Finalizando, exalta a continuidade da existência, no mundo espiritual, que se sobrepõe à negação humana, rumo à perfeição e à comunhão com Deus.

*E apesar da teoria mais abstrusa
Dessa ciência inicial, confusa,
A que se entregam míseros ateus,
Caminharás lutando além da cova,
Para a Vida que eterna se renova,
Buscando as perfeições do Amor em Deus.*

Interessante enfatizar, amigo leitor, que o fato de

Valores reais

W. A. C. U. I. N

“– O poder e a consideração de que um homem goza na Terra dão-lhe alguma supremacia no mundo dos Espíritos?”

– Não; pois os pequenos serão elevados e os grandes rebaixados. Lede os salmos.” (Questão 275, de *O Livro dos Espíritos* – Allan Kardec)

As posições de mando, poder, fama e influência e outras que temos aqui na Terra nem sempre são mantidas no mundo espiritual.

Com frequência, por aqui, vemos homens extremamente influentes cujo comportamento e atitudes destoam plenamente do justo, nobre e digno e criaturas que vivem com destaque no meio social dardejando exemplos negativos, infelizes e sumamente prejudiciais ao avanço moral das comunidades.

No mundo físico, ante o estágio evolutivo em que vivemos no momento, aplaudimos muito mais os valores fantasiosos, ilusórios e equivocados do que os procedimentos maduros e edificantes.

Temos muitas dificuldades em incorporar em nosso comportamento diário as atitudes que facilitam o nosso amadurecimento real, pois que ainda não conseguimos entender, com convicção, que a nossa verdadeira vida não é na Terra. Agasalhamos a noção de que estamos na presente encarnação a título de experiências e aprendizados, mas vacilamos em assumir definitivamente tal realidade. Dessa forma, com insistência, permitimos deslizos e enganamentos nos prejudicam a jornada de ascensão espiritual. Sabemos que o perdão vale como uma regra de boa convivência, que tanto beneficia quem perdoa quanto quem é perdoado, mas relutamos em apagar mágoas e ressentimentos.

Sabemos que o amor ao próximo, assumido com gestos de caridade, altruísmo e compreensão, é o caminho para a paz entre os homens, mas temos muitas dificuldades em doar e nos doar também.

Sabemos que a paciência é atitude que equilibra o nosso âmago e que a resignação ante as situações que não podem ser mudadas, por enquanto, são estradas valiosas e indispensáveis para uma vida saudável, mas insistimos em guiar nossos dias dentro da ansiedade.

Sabemos que o silêncio é norma de equilíbrio, no entanto não conseguimos conter um comentário infeliz ou uma fofoca bem engendrada.

Sabemos que o uso equilibrado dos bens materiais é muito importante, mas preferimos nos

Chico, um jovem de poucas letras, nascido e criado em vilarejo no interior de Minas Gerais, não entender aquela cachoeira de frases complexas e densas do poeta paraibano, atesta a sua extraordinária capacidade mediúnicamente.

Sabemos que o médium não é um telefone. Ele capta o fluxo mental do espírito e o verbaliza de conformidade com seus próprios recursos.

Assim, fica complicado ao manifestante oferecer algo que transcenda as disponibilidades culturais e intelectuais do instrumento mediúnico.

Um médico desencarnado, por exemplo, que queira produzir uma receita em benefício de um doente, terá dificuldade se o médium não estiver familiarizado com a farmacopéia.

Exatamente por isso, e para evitar problemas envolvendo o chamado *exercício ilegal de Medicina*, os médicos do Além preferem produzir receituário mais simples, calcado em chás e ervas.

Chico, com sua incrível psicografia mecânica, situava-se como uma linotipo do Além, sem que suas limitações intelectuais impedissem um espírito como Augusto dos Anjos de identificar-se com poesias marcantes e personalíssimas.

Detalhe importante: a morte não oferece um banho lustral, corrigindo de pronto nossas limitações e fraquezas.

O espírito situa-se, além-túmulo, com seu jeito, sua maneira de ser. Conserva sua humanidade, nem sempre superando de pronto características indesejáveis, como a impaciência.

Nada estranhável, portanto, que Augusto dos Anjos tivesse aquela reação, ante a dificuldade de Chico em entender sua mensagem.

Imagino os mentores espirituais, que sempre procuram, pelos condutos da intuição, ajudar-nos a superar problemas e tendências inferiores. Anjos não são, ou estariam assessorando luminares do bem e da verdade.

Assim, ao observarem nossa dificuldade em entender suas orientações e conter impulsos inferiores, provavelmente hão de exclamar, em irremediável admoestação:

– Tu és burro mesmo!



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

escravizar a eles e procuramos, com insistência, sempre amealhar cada vez mais, mesmo que nos sufocemos no meio deles.

Sabemos que a educação da infância e da juventude é o único caminho capaz de construir uma sociedade mais justa, fraterna e humana, mas permitimos, em muitos casos, que nossos rebentos sigam seus próprios instintos e tendências sem amoldar-lhes o caráter.

Sabemos que a família é o porto seguro dos nossos sonhos de paz e felicidade, mas, por descuido e indiferença, muitas vezes preferimos dar mais atenções ao nosso lazer e entretenimento do que ajustá-la aos padrões da dignidade.

Sabemos que o mais forte deve amparar o mais fraco, que o mais rico precisa socorrer o mais pobre, que o mais inteligente tem necessidade de auxiliar o menos dotado intelectualmente, mais ainda agimos de forma diferente.

É óbvio que muitos homens que se projetaram no nosso meio social prosseguem respeitados no mundo espiritual, pois que a liderança e o prestígio que ostentaram nasceram da vivência prática dos ensinamentos do Cristo. Podemos destacar Madre Tereza de Calcutá, Gandhi, Francisco de Assis, Francisco Cândido Xavier, dentre outros. Já o mesmo não podemos dizer de Hitler.

Os pequenos que serão exaltados são aqueles que passaram despercebidos pela Terra, mas realizando grandes ações em favor de uma sociedade mais próxima do amor, e os grandes que serão rebaixados são os que foram reverenciados no mundo físico, mas que deixaram um legado de ações que comprometeram o nosso organismo social.



Waldenir Aparecido Cuin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Vamos desenvolver a arte de ouvir

FERNANDO ÓS

Dentre as qualidades que a Doutrina Espírita preconiza, tais como a humildade e a paciência, está a arte de ouvir o nosso semelhante. O palestrante Luiz Marins conta-nos o seguinte episódio acontecido com ele próprio.

Como é consultor de empresas, certo dia foi chamado por um de seus clientes para aclarar algumas questões internas. A indústria ia mal, vendeu pouco, estava demitindo funcionários. Tratava-se de uma antiga fábrica de motores que atendia apenas a 6% da forte demanda do mercado. O consultor fez várias auditorias dentro da empresa, entrevistou compradores, mas não atinava com aquela perda de mercado. Numa segunda-feira bem cedo, estava ele ouvindo empregados no Departamento de Engenharia Mecânica quando entrevistou um dos engenheiros, que lhe disse: “Esta é a quarta vez que o senhor me visita, noto que está mesmo interessado em investigar por que a empresa não está progredindo nos últimos anos. Acho que o mercado consumidor mudou nos últimos tempos, e eu, no ano passado, desenhei a planta de um novo motor diesel que, no meu entender, gastará menos combustível, apresentando 5% de potência mais forte em relação aos motores desta praça.”

O consultor examinou detidamente o projeto, indagando por que ele não apresentara antes seu invento à diretoria da empresa. Sua resposta foi a seguinte: “A nossa empresa é muito compartimentada e há falta de comunicação entre os diversos setores. Estou aqui há dois anos e nunca vi um dos diretores da fábrica. Informações entre as seções são muito pequenas e burocráticas.” Após reestudar as novas exigências dos consumidores, o consultor levou aquele projeto à direção da empresa a qual prestava consultoria. Dois anos

após esse fato, a fábrica lançou o novo produto no mercado e agora se recuperara, pois passara a atender a 21,7% das vendas no mercado de motores a óleo diesel.

Mas não é só no mercado de vendas diversas que a arte de ouvir para modificar caminhos equivocados pode operar insuspeitados milagres. Nas profissões, nas relações sociais, na vida familiar, na educação dos filhos, em tudo é preciso ouvir para discernir melhor a fim de progredir ou evoluir. Mas não basta apenas ouvir. Mais do que ouvir é preciso escutar o que se ouve.

Escutar é preciso

Escutar é o aperfeiçoamento da arte de ouvir. Só guardamos na memória aquilo que achamos que iremos precisar. Algumas vezes parecemos estar ouvindo uma pessoa, mas o nosso pensamento está distante dela. Não obstante, dou-me conta de múltiplos cursos de como falar, como ler e declamar literatura ou poesia, só não vejo cursos para aprender a ouvir outras pessoas, os nossos interlocutores ou informantes. Em tudo isso, o que geralmente percebemos é que falamos mais do que precisamos, e escutamos bem menos do que deveríamos. Apesar disso, quantas vezes acontece termos mais simpatia pelos que nos escutam do que pelos que falam sem parar. Finalmente, temos a conscientizar nossa admiração pelos que guardam silêncio perante as faltas alheias.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br

INSTITUTO BAIRRAL

Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

A MORTE NÃO É O FIM
Assis Azevedo
Pelo Espírito João Maria
Romance Mediúnico
R\$ 25,00
05538 - 360 PÁG.

a Morte não é o fim

Assis Azevedo | Pelo Espírito João Maria

Um acidente automobilístico provoca a morte de um grupo de jovens. Conversando entre si, observam que as duas caminhonetes ficaram totalmente destruídas, porém não percebem que estão "mortos", isto é, estavam vivos, mas em uma outra dimensão. Após dias de intenso e doloroso sofrimento pela "perda" de seus filhos, seus pais passam a se reunir, buscando compreender a razão da desencarnação daqueles jovens e assim encontrar forças para continuarem a viver.

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

Adquira pelo site: www.oclarim.com.br

pelo e-mail: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP

Assine Folha Espírita

Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA: 1 ANO - R\$ 30,00 / 2 ANOS - R\$ 55,00!

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para
Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do
e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br

A arte de ser 'Arte Espírita'

CAMILA DE ANDRADE

A arte é conceituada, segundo o dicionário, como a capacidade que o homem tem de, dominando a matéria, pôr em prática uma idéia. Ela pode se manifestar através de elementos visuais, sensoriais e táteis, reproduzindo formas da natureza ou realizando formas imaginárias. A expressão "Arte Espírita", no entanto, já sustentou debates homéricos.

Muitos podem se perguntar sobre o porquê de se criar um novo nome, se a arte é arte em toda e qualquer Doutrina, seja ela religiosa ou não. Marcelo Henrique, presidente da Associação de Divulgadores do Espiritismo (ADE-SC), escreve, em artigo publicado no site da Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (Abrade), o seguinte conceito sobre o que é "Arte Espírita": "A comunicação das idéias espíritas, através dos

recursos artísticos, encampando, assim, toda e qualquer manifestação criativa do espírito humano" (ver www.abrade.com.br).

Podemos dizer ainda que as manifestações de Allan Kardec ou dos Espíritos Superiores, nas obras da Codificação ou na *Revista Espírita* - no que se refere à Arte Espírita - destacam que assim como a arte pagã foi sucedida pela cristã, esta o será, um dia, pela Arte Espírita, pois, segundo o espírito Alfred de Musset: "[...] o Espiritismo abre à arte um campo novo, imenso, e ainda inexplorado, e quando o artista trabalhar com convicção, como trabalharam os artistas cristãos, haverá nessa fonte as mais sublimes inspirações" (*Revista Espírita*, Dezembro de 1860 - A arte pagã, a arte cristã, a arte espírita).

Música para Evangelização

CLÁUDIA SANTOS

Anna Giorgetti Graciano, 71, está envolvida com a música desde que começou a tocar piano, aos 10 anos. Ela também toca acordeão e teclado, mas não imaginava ser capaz de desenvolver a técnica, sem nunca ter estudado, de cantar, tocar e escrever partituras, assim como produzir sete CDs, a maioria voltada para crianças, mas também com foco em meditação para adultos. "Comecei a compor há 30 anos, na mesma época em que passei a frequentar o Grupo Espírita Cairbar Schutel, no Jabaquara, na capital paulista, e os trabalhos assistenciais no Lar do Alvorecer, no município vizinho, Diadema. Uma monitora, na ocasião, me disse que as crianças precisavam de uma música para dizer 'bom dia' diariamente, e quando vi já estava compondo uma música com o mesmo título", conta.

De lá para cá, Anna não parou mais. Foram mais ou menos 150 composições, quase todas publicadas na *Folha Espírita*. A idéia do primeiro CD veio de uma professora de teclado, que a incentivou a fazê-lo. Na sequência de *Canções do Coração* (1996) vieram *Canções do Coração Cantado*, *Pensamento*, *As Crianças Cantam nº 1*, *As Crianças Cantam nº*

2, *Inspiração e Luz*, os dois últimos mais voltados para meditação. *Maria de Nazaré*, composta há 12 anos, é uma das músicas mais marcantes de Anna e foi escolhida para abrir o programa *Portal de Luz*, que vai ao ar aos sábados, às 9 horas, na Net, Canal 9. "Eu a compus olhando o mar, em uma praia de São Sebastião, no litoral paulista."

Mas quem pensa que foi fácil chegar onde Anna chegou está muito enganado. "Para o primeiro CD contei com doações familiares; e segundo, com a ajuda de um sobrinho que é maestro e a presidente do Cairbar Schutel; e os demais também foram gravados na raça, com doações", revela.

"Não é fácil. A gente não tem verba. Mas sinto-me imensamente feliz quando entro na creche, lá no Lar do Alvorecer, e vejo as crianças cantando. É uma alegria quando falam de Jesus. Sinto-me realizada quando tenho a inspiração, colaborando, cantando. A música alegre, sociabiliza, acalma. Mas, claro, gostaria de ver os CDs com capas, letras, enfim, nas mãos de mais pessoas", afirma. "Quem sabe isso ainda será possível", aposta.



Crianças no Centro Espírita Maria João de Deus, de São José dos Campos (SP), com o Grupo Interação

Grupos aplicam fé na arte

Alguns grupos se reúnem na busca da fé para a aplicação desta na arte e, assim, criar a denominação Arte Espírita. Por convicção ou por dom, muitos se unem quase que inconscientemente na busca de um mesmo ideal: fazer arte. E esta das mais variadas formas: na dança, música, corais, artes plásticas (tão difundidas hoje em dia pela pintura mediúcnica), teatro (já premiado em vertentes não-espíritas) e tantas outras formas de fazer e aplicar a Doutrina Espírita na arte.

Outros se unem em busca de formas alternativas de cura, utilizando-se das ferramentas que a arte possui para conseguir o equilíbrio nas doenças físicas, emocionais, mentais e espirituais.

O Grupo Interação é um exemplo do que a Arte Espírita pode fazer pelo ser humano. Segundo Flávia Uhlmann, coordenadora

de Reabilitação a Dependentes Químicos. "Misturamos nosso repertório com algumas músicas populares que levam uma mensagem otimista e reflexiva, num sarau fraterno onde todos cantam. Fazemos também várias apresentações para divulgação do CD *Emoção de Servir*, sendo que parte da renda obtida com sua venda é destinada a ajudar o Recanto da Esperança", diz a coordenadora do grupo.

O Grupo Interação realiza ainda o projeto *Arte de Evangelizar com Arte*, que, entre outros objetivos, visa a estudar como a música pode ajudar a criança ou o jovem a reconhecer e trabalhar com seus sentimentos, sejam eles positivos ou não. O projeto é destinado a evangelizadores e jovens acima de 16 anos interessados em trabalhar com evangelização e arte, além de oferecer oportunidade a crianças e jovens de trabalhar com a música, poesia, dança, teatro, artes plásticas e trabalhos manuais,



Odílio e Flávia Uhlmann, Rosana Leite e Nelson Pinto, do Grupo Interação

do grupo (www.geocities.com/grupointera), fazer Arte Espírita é um trabalho muito sério. "Todo trabalhador da arte, que tenta enxergar a amplitude desta definição, precisa ter muita responsabilidade no estudo profundo e sistemático do seu espírito, principalmente para levar sua expressão artística a quem quer que seja", explica.

Sobre o início do grupo, Flávia lembra: "O Grupo Interação surgiu em 1992, mas comecei a receber as músicas mediúnicas em 1984. Desta data até 1986, eu me perguntava o que faria com elas. Elas vinham em diferentes ritmos e estilos, em português, espanhol e inglês. Nos primeiros anos trabalhei com um pequeno teclado e dois amigos de jornada. Nós íamos cantar em alguns centros espíritas de São Paulo, mas sabia que as músicas precisavam ser mais bem trabalhadas, com mais vozes e instrumentos. Entendi, então, que o objetivo para o qual essas músicas eram trazidas era o de ajudar instituições espíritas (ou não), orfanatos e asilos; não só com apresentações musicais, mas para arrecadar mantimentos, agasalhos e recursos financeiros", revela.

Desde 2005 o grupo está focado na realização de palestras, com o tema *Música Como Forma de Autoconhecimento e Encontros de Mocidades*, para a promoção do trabalho musical realizado no Recanto da Esperança (www.recantodaesperanca.com.br) - Centro

adequando-os ao conteúdo da evangelização.

Criatividade

As danças circulares também são utilizadas, ajudando na conscientização corporal, coordenação, concentração e principalmente na integração dos participantes, propiciando o autoconhecimento, que depois será abordado com as crianças e jovens.

"O importante desse trabalho é que ele promove uma verdadeira oficina de discussão, fomentando a criatividade entre os próprios evangelizadores. Outra questão que deve ser mencionada é que o projeto auxilia músicos e outros artistas espíritas, fazendo levantamento de CDs, fitas e materiais diversos que já estão disponíveis por aí, mas necessitando de boa aplicabilidade", acrescenta a coordenadora Flávia Uhlmann.

Depois desta reflexão sobre o que é Arte Espírita, podemos atualizar o dicionário e dizer que arte é a capacidade que o homem tem de, dominando o espírito, através do desenvolvimento moral e mediúnico, colocar em prática uma inspiração ou uma idéia. Ela pode se manifestar através da capacidade mediúnica, materializando-se na forma de elementos visuais, sensoriais e táteis, reproduzindo formas da natureza ou realizando formas espirituais.



Anna: "Gostaria de ver os CDs nas mãos de mais pessoas"

Palestras e mensagens

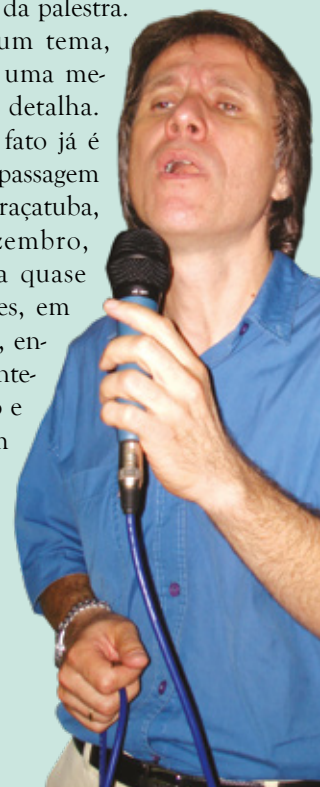
CLÁUDIA SANTOS / ISMAEL GOBBO

Há 16 anos ligado ao Espiritismo paulistano, Wanyr Caccia, colaborador do Núcleo Espírita Segue a Jesus, no bairro da Casa Verde, é um autodidata na música, segundo ele, por "pura paixão". Ele procura aliar a música aos preceitos espíritas para chegar até os mais jovens, para quem, conforme diz, ritmos e bons arranjos representam fortes elementos de comunicação.

"Não queria o tradicional 'gospel', orações musicadas ou pregação através da música. Queria criar o que gostaria de ter ouvido dentro do Espiritismo, mas nunca ouvi. Comecei a compor há mais ou menos sete anos, porém não encontrava pessoas ligadas à Doutrina com aptidão suficiente para montar um grupo", conta. E no final de 2004 Caccia conseguiu atrair o interesse de um "produtor executivo" para auxiliar no projeto, mais tarde denominado Ímago (www.bandaimago.com.br), que significa as fases de evolução ou, ainda, um "intimo espiritual", de onde tudo emana para o meio e para onde tudo do meio converge para nós. "Terminei as composições e arranjos para 280 horas de estúdio, entre março e setembro de 2005, e graças à sugestão e apoio de Orson Peter Carrara, na época na Editora O Clarim, que gostou do CD - o nome dele é *Por amor* -, comecei a fazer palestras musicadas com um colega palestrante, Jamiro dos Santos Filho. A primeira aconteceu em 30 de janeiro de 2006, no Centro Espírita Amor e Caridade, em

Monte Azul Paulista. Naquela noite iniciava uma fase em minha vida que jamais imaginei viver".

Segundo Caccia, a música é colocada em palestras de colegas do movimento espírita, com um "resultado fabuloso". "Minhas músicas se encaixam nas palestras porque são temas do cotidiano sob a Luz da Doutrina Renovadora, tratados de forma aberta, em arranjos e ritmos modernos, que envolvem e acabam sedimentando as mensagens da palestra. Disserto sobre um tema, fechando-o com uma melodia referente", detalha. E o trabalho de fato já é um sucesso: em passagem pela região de Araçatuba, no final de dezembro, Caccia chegou a quase 130 apresentações, em quase 70 cidades, entre a capital e o interior de São Paulo e Minas Gerais, com o trabalho denominado "Palestra & Música em harmonia".



Mais informações:

- Flávia Uhlmann - (11) 3285-0594.
- Wanyr Caccia - (11) 9975-6101 ou no Fale Conosco do site da Banda Ímago.
- Anna Giorgetti Graciano - (11) 2577-5493. Toda a renda das vendas é revertida para o Lar do Alvorecer, obra assistencial do Grupo Espírita Cairbar Schutel, de São Paulo (SP).